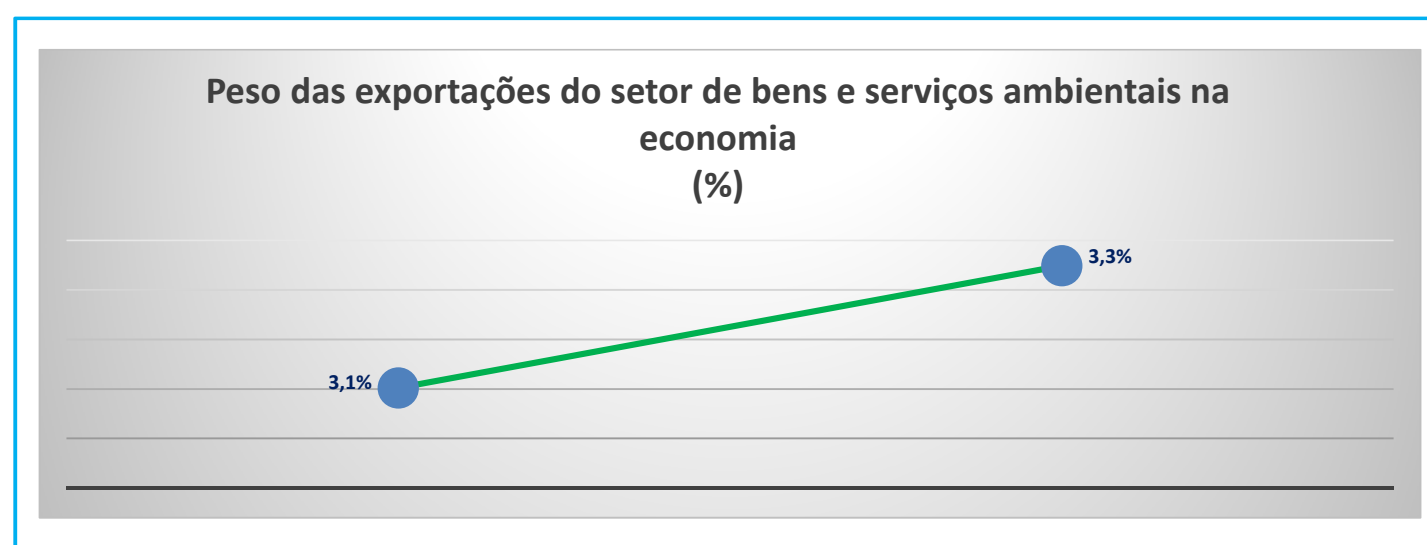


OBJETIVO 2 - INCREMENTAR AS EXPORTAÇÕES "VERDES"

| ANOS | 2014 | 2015 | 2016 | Metas (TCCA 5%) | |
|---|------------|------------|------|-----------------|-----------|
| | | | | 2020 | 2030 |
| Exportações do setor de bens e serviços ambientais | 2 151 450 | 2 432 920 | | 3 105 091 | 5 057 866 |
| TCCA (%) | | | | 5 | |
| taxa de variação anual observada (%) | | 13,1% | | | |
| Exportações da economia nacional | 69 360 000 | 72 648 000 | | | |
| Peso das exportações do setor de bens e serviços ambientais na economia (%) | 3,1% | 3,3% | | | |

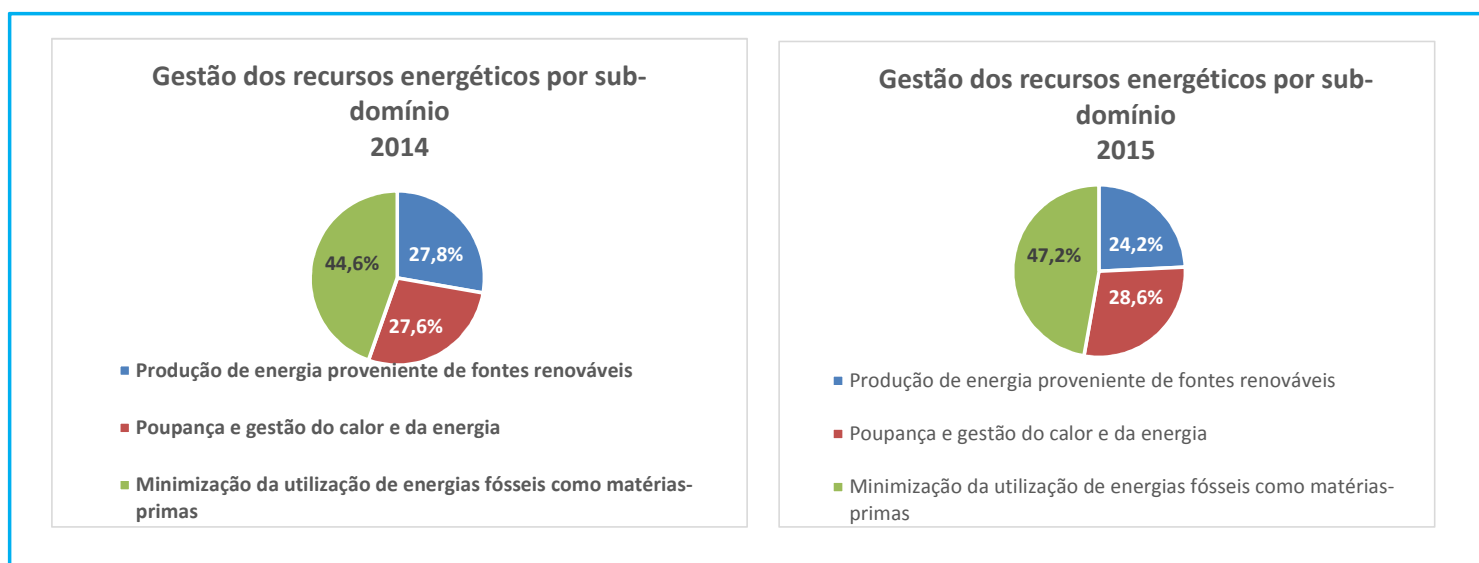
*Taxa Composta de Crescimento Anual definida no CCV
Unidade: 10³ euros. Preços correntes. Base 2011



Exportações Verdes por domínios ambientais

Unidade: 10⁶ euros. Preços correntes. Base 2011

| | 2014 | 2015 | 2015 (%) |
|---|---------|----------|----------|
| Gestão dos recursos energéticos | 1 347,4 | 1 417,11 | 58,2 |
| Proteção contra ruídos e vibrações | 345,3 | 555,42 | 22,8 |
| Gestão de minerais | 258,2 | 231,42 | 9,5 |
| Gestão dos resíduos | 97,4 | 117,62 | 4,8 |
| Gestão da água | 26,12 | 27,15 | 1,1 |
| Gestão dos recursos florestais | 22,01 | 24,12 | 1,0 |
| Gestão das águas residuais | 21,34 | 21,89 | 0,9 |
| Proteção do ar e clima | 17,31 | 16,10 | 0,7 |
| Proteção e recuperação dos solos, águas subterrâneas e águas superficiais | 11,97 | 14,33 | 0,6 |
| Proteção da biodiversidade e paisagem | 4,25 | 7,70 | 0,3 |
| Proteção contra radiações | 0,07 | 0,03 | |
| Outras atividades de proteção do ambiente | 0,00 | 0,00 | |
| Investigação e desenvolvimento do ambiente | 0,00 | 0,00 | |
| Gestão da fauna e da flora selvagens | 0,02 | 0,00 | |
| Atividades de I&D para a gestão de recursos | 0,00 | 0,00 | |
| Outras atividades de gestão dos recursos | 0,00 | 0,00 | |
| Gestão dos recursos energéticos | | | |
| Produção de energia proveniente de fontes renováveis | 374,1 | 343,5 | 24,2 |
| Poupança e gestão do calor e da energia | 372,0 | 405,2 | 28,6 |
| Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas | 601,4 | 668,5 | 47,2 |
| | | 1 417,2 | 100,0 |



Ficha Técnica:

Periodicidade: anual.

Cobertura Geográfica: nacional

Desagregação Setorial: sim

Próxima Atualização: janeiro de 2019

Contactos da Fonte: Eng.º Carlos Carvalho (carlos.carvalho@ine.pt); Dra. Marisa Chang (marisa.chang@ine.pt)

Significado do Indicador:

Num sentido estrito de "exportações verdes", consideravam-se os bens e serviços ambientais de baixo carbono que eram vendidos no exterior de Portugal, isto é, todos os bens e serviços vendidos no exterior com reduzido impacto no ambiente. De acordo com "Low Carbon and Environmental Goods and Services Report for the UK's Department for Business, Innovation and Skills" inclui todas as exportações ao longo da cadeia de valor em três áreas: proteção do ambiente, energias renováveis e atividades de baixo carbono. https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/224068/bis-13-p143-low-carbon-and-environmental-goods-and-services-report-2011-12.pdf - p.7).

Fontes: Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA). Fonte secundária: Cálculos elaborados pelos Serviços de Prospetiva e Planeamento (SPP) da SGMAMB com base nas Estatísticas do INE.

São publicadas pela primeira vez pelo INE, em fevereiro de 2018, as Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA), com dados de 2014 e 2015. Estas contas estão alinhadas com as contas do Eurostat, para cumprimento do Regulamento (UE) N.º 538/2014 do Parlamento e do Conselho, de 16 de abril. Os resultados das CSBSA não são diretamente comparáveis com os resultados do Inquérito ao Setor de Bens e Serviços do Ambiente (ISBSA), porque as CSBSA são estatísticas derivadas (cruzam várias fontes de informação, incluindo o ISBSA). As CSBSA são uma conta satélite das Contas Nacionais (utiliza fontes, metodologias e princípios idênticos).

Os dados estão desagregados por Domínios de Atividade de "Proteção do Ambiente" (CEPA) e por "Atividades de Gestão dos Recursos" (CRReMA). A CEPA inclui: "Proteção do ar e clima"; "Gestão das águas residuais"; "Gestão dos resíduos"; "Proteção e recuperação dos solos, águas subterrâneas e águas superficiais"; "Proteção contra ruídos e vibrações"; "Proteção da biodiversidade e paisagem"; "Proteção contra as radiações"; "Investigação e desenvolvimento do ambiente (I&D)"; "Outras atividades de proteção do ambiente". A CRReMA inclui: "Gestão da água"; "Gestão dos recursos florestais" ("Gestão de áreas florestais" e "Minimização da utilização de recursos florestais"); "Gestão da fauna e da flora selvagens"; "Gestão dos recursos energéticos" ("Produção de energia proveniente de fontes renováveis"; "Poupança e gestão do calor e da energia" e "Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas"); "Gestão de minerais"; "Atividades de investigação e desenvolvimento para a gestão de recursos (I&D)"; "Outras atividades de gestão dos recursos". Os dados estão também desagregados por setores de atividade (CAE rev 3).

Nestas contas sobre os indicadores "Verdes" é feito o alinhamento com as contas nacionais. Permitem grelhas de análise por ramo de atividade ou área, para se saber o peso de cada uma. Permitem a possibilidade de comparabilidade com outros países, nomeadamente com os Estados-membros da UE, salvo questões metodológicas a dirimir, áreas ainda em discussão, e especificidades ligadas a certos produtos, que não são incluídos nas estatísticas nacionais. Há a intenção de se terem indicadores nos programas operacionais e na avaliação ambiental estratégica. Por vezes são necessárias *proxies* para os indicadores. O processo ainda não está consolidado, depende muito dos decisores de política e da apresentação de resultados.

Análise de Evolução:

As "Exportações Verdes" registaram um valor de 2 151,5 milhões de euros em 2014 e 2 432,9 milhões de euros em 2015. As atividades de gestão de recursos são as que têm maior peso, tanto em 2014 com 55,6% do total, como em 2015 com 53,7%. Em contrapartida as atividades de "Proteção do ambiente" registaram um aumento de 17,7%, que compara com o aumento de 0,2% da "Gestão de recursos". O grande aumento da "Proteção do Ambiente" deveu-se ao *acentuado crescimento da produção nos domínios da "Gestão dos resíduos" e da "Proteção contra ruídos e vibrações" (impulsionado pelo forte incremento das exportações de silenciadores para veículos automóveis)*.

Em 2015 mais de 1/5 da produção de bens e serviços ambientais foram exportados, com destaque para a "Gestão de recursos energéticos" com um peso superior a 58%, devido essencialmente aos equipamentos para torres eólicas, células fotovoltaicas e biodiesel. Destaque também a proteção contra o ruído e vibrações (22,8%) e a "Gestão de minerais" (9,5%), que incluiu exportação de sucata.

Os domínios com maiores contributos para as exportações verdes foram os seguintes: a "Gestão dos recursos energéticos" (com os 3 sub-domínios: "Produção de energia proveniente de fontes renováveis", "Poupança e gestão do calor e da energia" e "Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas"), com 62,6 % em 2014 e 58,2% em 2015; a "Proteção contra ruídos e vibrações", com 16,1% em 2014 e 22,8% em 2015; e a "Gestão de minerais", com 12,0% em 2014 e 9,5 % em 2015. Destaque para o sub-domínio "Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas" que representa quase metade do domínio da "Gestão de recursos energéticos".

Os setores que mais contribuíram para as exportações verdes em 2014 e 2015 foram os seguintes: as "Indústrias transformadoras", com 76,0% em 2014 e 81,5% em 2015 (com destaque para os sub setores da "Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário"; "Fabricação de obras de cestaria e de espartaria"; "Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos"; "Impressão e reprodução de suportes gravados", com um peso de 43,6% no total das Exportações Verdes em 2014 e de 41,1% em 2015. E ainda da "Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis", e "Fabricação de outro equipamento de transporte", com um peso de 15,7% em 2014 e 23,3% em 2015). Realce também para o "Comércio por grosso e a retalho"; "Reparação de veículos automóveis e motociclos", com um peso de 7,5% em 2015 e a "Recolha, tratamento e eliminação de resíduos"; "Valorização de materiais", com um peso de 7,2% em 2015.

A nível comunitário Portugal ocupava a 4.ª posição no peso (%) das exportações de bens e serviços ambientais nas exportações nacionais, com 3,1%, em 2014, atrás da Finlândia (10,5%), Dinamarca (6,7%) e Roménia (3,7%).

Contributo para a implementação de políticas e de iniciativas:

O Compromisso para o Crescimento Verde tem como objetivo passar de 560 milhões de euros de exportações verdes em 2013 para 790 milhões de euros em 2020 e 1280 milhões de euros em 2030. Isto pressupõe um crescimento das exportações em linha com crescimento do VAB verde admitindo que a percentagem do VAB destinado a exportações, de cerca de 11%, seja constante ao longo do tempo. - <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-do-ambiente-ordenamento-do-territorio-e-energia/quero-saber-mais/sobre-o-ministerio/consulta-publica-crescimento-verde/consulta-publica-crescimento-verde.aspx>.

Dadas as alterações metodológicas e de universo dos novos valores a partir de 2014, as metas para 2020 e 2030 foram recalculadas admitindo uma TCCA idêntica à do VAB verde (5%) de acordo com a racional assumida pelo Compromisso para o Crescimento Verde que já constava do documento original.

verde (5%) e de acordo com o nacional assumido pelo Compromisso para o Crescimento Verde que já constava do documento original.

Na sua Visão pretende-se: *"Fomentar em Portugal um crescimento económico verde com impacto nacional e visibilidade internacional... estimulando as atividades económicas verdes, e Iniciativas que deverão contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal, numa lógica de criação de valor assente no binómio economia-ambiente, que promova a competitividade do país e a sua afirmação internacional enquanto referência do Crescimento Verde mundial. Aposta em atividades económicas com forte cariz verde, com impacto nacional e/ou internacional, que contribuam para o aumento do PIB e para a criação de emprego ..."*

O Compromisso para o Crescimento Verde tinha como objetivo incrementar as exportações "verdes" de um valor 560 milhões de euros em 2013 para 790 milhões de euros em 2020 e 1280 milhões de euros em 2030, com o fim último de desenvolver uma Economia Verde de forma a que se obtenha ganhos de competitividade superiores à média nacional.

Contudo, o mesmo Compromisso já previa que este objetivo deveria ser revisitado pois a quantificação do setor verde da economia era uma realidade em construção. Com o desenvolvimento das Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais (CSBSA) as metodologias de cálculo permitem uma melhor aproximação à dimensão dos setores económicos verdes, melhorando igualmente o conhecimento sobre o potencial da economia verde em Portugal que é também um dos objetivos do Compromisso.

SPP/SGMAMB atualizado em maio 2018.